

FOTOGEOGRAFIA.

BELÉM, METRÓPOLE DA AMAZÔNIA

Fotografias e comentários de

A. R. PENTEADO

No mês de julho de 1948, em companhia dos professores Pierre Gourou, João Dias da Silveira e Lúcio de Castro Soares, o prof. ANTONIO ROCHA PENTEADO, sócio efetivo da A. G. B. e professor de Geografia do Brasil na Faculdade de Filosofia "Sedes Sapientiae" da Universidade Católica de São Paulo, teve oportunidade de permanecer alguns dias na capital do Estado do Pará. São de sua autoria a breve síntese de geografia daquela cidade amazônica, bem como as fotografias e comentários que aparecem nas páginas seguintes.

A capital do Estado Pará — A cidade de Belém acha-se situada em plena região equatorial, junto à foz do rio Amazonas, localmente chamado Rio Pará, e a cerca de 120 km. do oceano. (*)

O seu sítio urbano corresponde à área delimitada pelo ângulo formado pela baía de Guajará, a oeste, e rio Guamá ao sul, trecho que se caracteriza por ser plano e baixo (o ponto mais alto da cidade está a 12 m. de altura), e que se apresenta como um pequeno tabuleiro, correspondente a uma verdadeiro "terraço" sustentado por uma camada de laterita. Esta camada de rochas resistentes é responsável pela existência de uma pequena falésia, com cerca de dois metros de altura, que bruscamente delimita o "terraço" junto ao nível de base da região.

Nestas condições, a cidade, em sua maior parte, fica a salvo das enchentes, que só fazem sentir sua presença nas regiões periféricas, junto ao rio Guamá e à baía de Guajará.

Do centro deste "terraço" se irradiam igarapés que, por ocasião das marés altas, são reprezados, permanecendo as águas estagnadas e propiciando a formação de um ambiente favorável à multiplicação dos mosquitos; da necessidade de combater estes focos perigosos decorre a existência, em Belém, do Serviço Especial de Saúde Pública, mantido pelo governo federal, que, entre outras providências, construiu um dique ao sul da cidade, desde o Arsenal até a Condor, onde predominam os bairros pobres.

O clima de Belém é do tipo *Afi*, de acôrdo com a classificação de Köppen; portanto, não somente é um clima quente, como também não conhece estação-sêca e nem amplitudes térmicas sensíveis. A floresta equatorial domina os arredores da cidade como consequência desse clima.

Belém foi fundada na segunda década do século XVII (26 de janeiro de 1616), quando surgiram as primeiras casas junto a um forte construído por Francisco Caldeira Castello Branco, em dezembro do ano anterior. O Forte

(*) Maiores detalhes, o leitor encontrará num pequeno ensaio de nossa autoria, intitulado *Belém do Pará*, publicado no Anuário de 1948 da Fac. de Filosofia "Sedes Sapientiae".

do Presépio, como foi então denominado, tinha por principal função evitar que os franceses expulsos do Maranhão penetrassem pela Amazônia.

A cidade cresceu lentamente: em 1649 tinha apenas 6.500 habitantes e, em 1830, isto é, quase duzentos anos depois, sua população era tão somente de 12.400 habitantes.

Na segunda metade do século XIX, graças à abertura do rio Amazonas à navegação internacional (1867) e ao ciclo da borracha (1870-1910), recebeu um forte impulso. Daí o crescimento de sua população:

	<i>Habitantes</i>
1868	30.000
1888	60.000
1900	95.000
1907	192.000

Com a decadência do comércio da borracha, o crescimento tornou-se diminuto; em 1920, sua população era apenas de 236.400 pessoas e, em 1940, passou a ser de 210.000 habitantes! Belém foi a única capital de Estado que viu diminuir a sua população naquele período.

Tal como muitas outras cidades brasileiras, a capital paráense guarda traços de sua evolução através dos anos: lá estão os velhos bécos e vielas, com seus arruamentos desordenados, caracterizando a parte mais antiga da cidade, ao lado dos sobrados de dois ou três andares, com suas fachadas revestidas de azulejos, inúmeras janelas e sacadas, que datam do período áureo da borracha. E, contrastando fortemente, a parte nova da cidade, com suas largas avenidas e alguns arranha-ceus de cimento armado.

Belém possui duas grandes áreas funcionais: uma comercial e outra residencial. Na primeira, que se encontra na parte ocidental da cidade, reconhecemos quatro zonas: o velho centro comercial, o Ver-O-Pêso, a zona portuária e o novo centro comercial.

O velho centro comercial é a parte cheia de antigos casarões, bécos e vielas; visto do alto é um verdadeiro mar de telhados já gastos pelo tempo. É a zona das lojas e armazéns, do comércio de miudezas em geral, onde também se localizam escritórios comerciais e dos que exercem profissões liberais.

O Ver-O-Pêso é o célebre mercado à beira d'água, junto ao pequenino cais do mesmo nome, onde atracam as "vigilengas" e barcos oriundos do Baixo-Amazonas. Ali se abastece a população em peixe, verduras, farinha, etc. Sua continuação para o norte constitui o Mercado da Praia, onde as mercadorias se esparramam pelo chão, num verdadeiro caos, e por onde circulam possíveis compradores da farinha, carvão, cúias, panelas, bananas, cestas de palha, etc., que ali se acham expostas.

A zona portuária se estende ao norte do Mercado da Praia, com seus 1900m de cais favorecidos pela ausência do aluvionamento, uma vez que as marés se incumbem da dragagem do porto. Este, bem aparelhado é administrado pela SNAPP ("Serviço de Navegação do Amazonas e Administração do Porto do Pará"), que é a sucessora da antiga companhia "Port of Pará". O porto possui um grande movimento em virtude da sua posição geográfica, como porta da entrada e de saída da Amazônia.

O novo centro comercial é representado pela Avenida 15 de Agosto, que sai do cais e se dirige para o centro da cidade. É uma artéria larga e arborizada, ao longo da qual existem alguns arranha-ceus já construídos e outros em construção; nela estão os melhores hotéis de Belém, os restaurantes, cinemas, confeitarias, consulados dos Países Andinos e algumas casas comerciais mais requintadas.

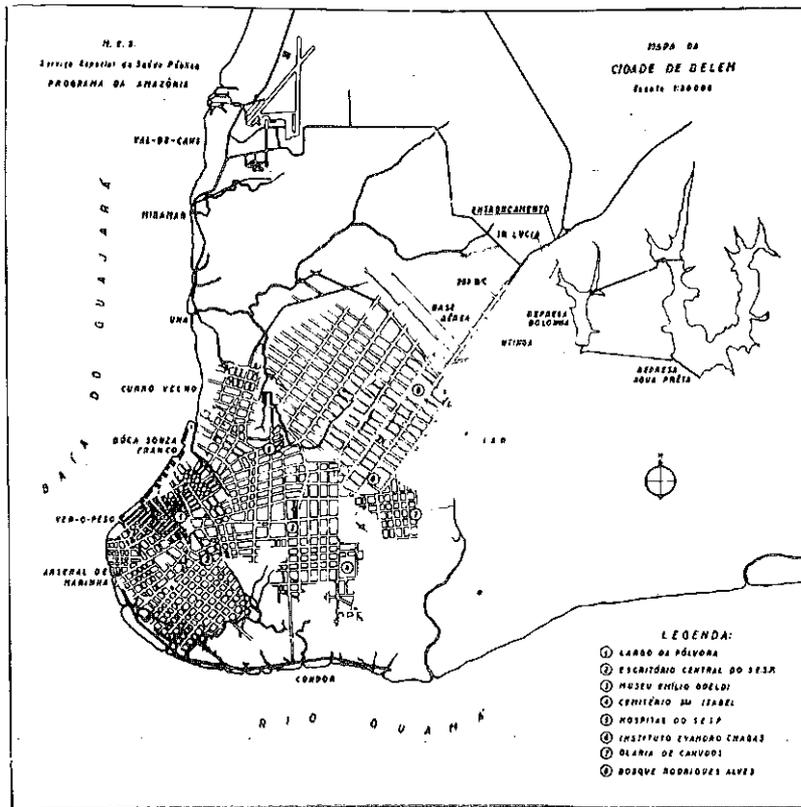
A área residencial se espalha pelo resto da cidade e nela distinguimos três sub-divisões: a zona elegante, a média e a pobre.

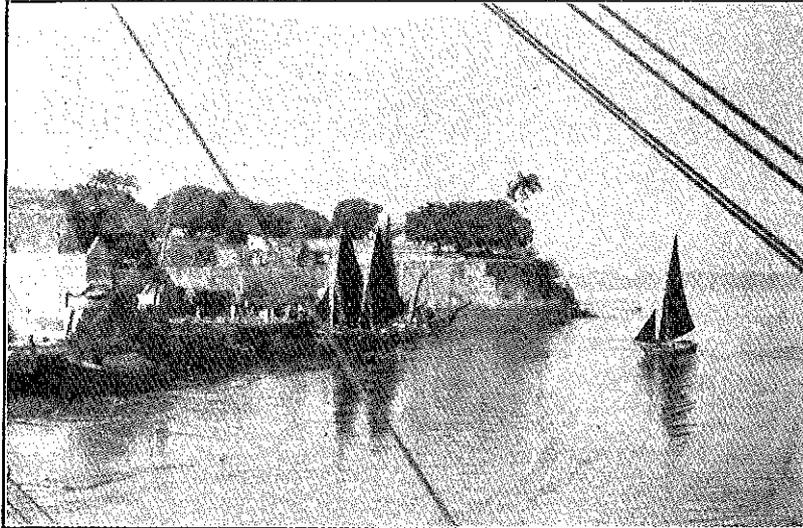
A *zona residencial elegante* se acha situada na parte mais afastada das águas da baía e do rio, em terreno seco e plano, sendo altamente arborizada; esta área é ainda caracterizada pelas grandes vivendas, rodeadas por extensos jardins. Suas ruas são largas e o traçado em xadrês denuncia a artificialidade desta parte da cidade.

A *zona residencial média* ocupa especialmente a parte sudeste de Belém e é formada por um grande número de casas no alinhamento das ruas, aliás pouco largas, quase todas de porta e janela, sem jardins ou com entradas laterais.

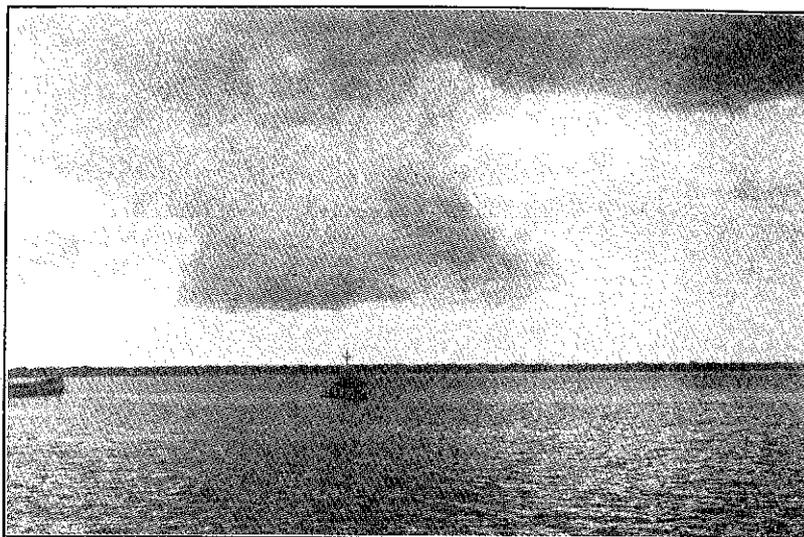
A *zona residencial pobre* é constituída por barracões de madeira, muitas vezes construídos sobre estacas e cobertos de telha ou folhas de palmeiras; caracteriza as regiões periféricas de Belém, onde vive uma população escura e miserável.

Belém representa o papel de verdadeira capital regional; é o grande centro exportador, importador e redistribuidor de toda a Amazônia. Sua área de influência ultrapassa mesmo as fronteiras brasileiras, o que é atestado pela presença de consulados dos Países Andinos. Por tudo isso e ainda por ter sido o foco inicial do povoamento do norte do Brasil, ela bem merece ser chamada — a Metrópole da Amazônia.

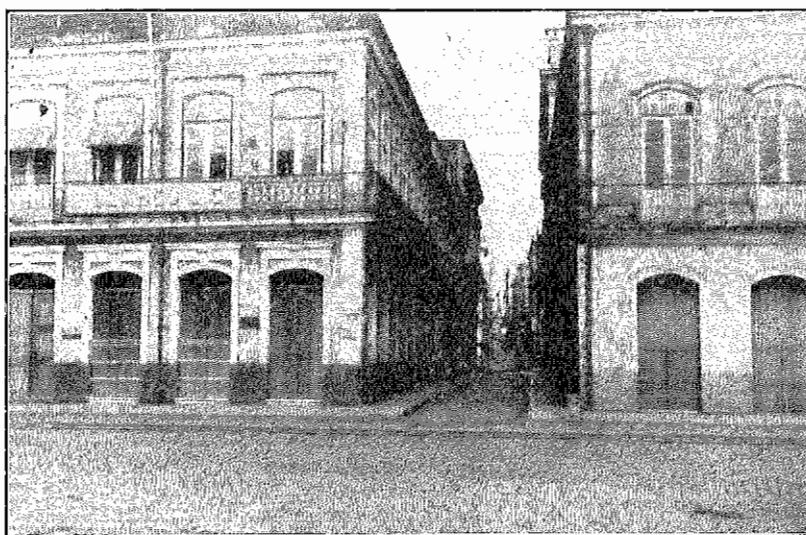




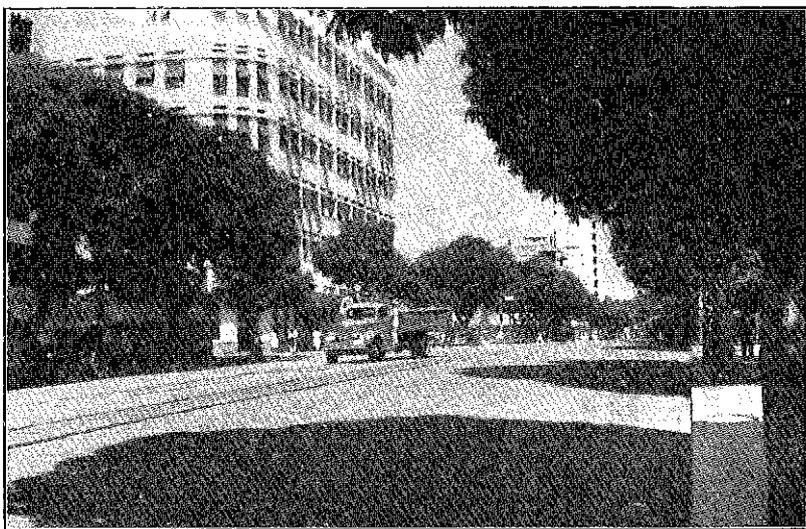
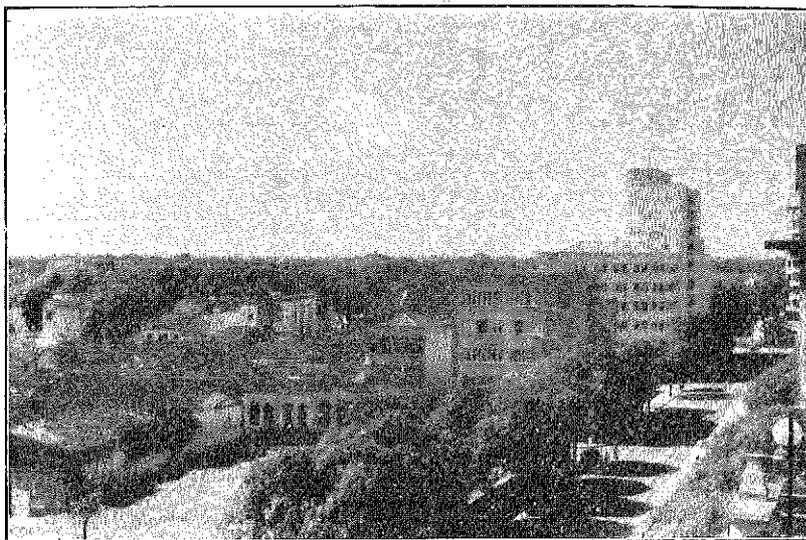
Fotos 1 e 2. O "terraço" de Belém — Nas fotos acima, percebe-se o nível sobre o qual se assenta a cidade, podendo-se observar como a laterita origina uma pequena falésia, ao mesmo tempo que proporciona uma topografia plana para a região. A foto superior nos mostra a entrada do Vêr-O-Pêso, e a inferior foi tomada nos arredores da cidade, em Icoraci.



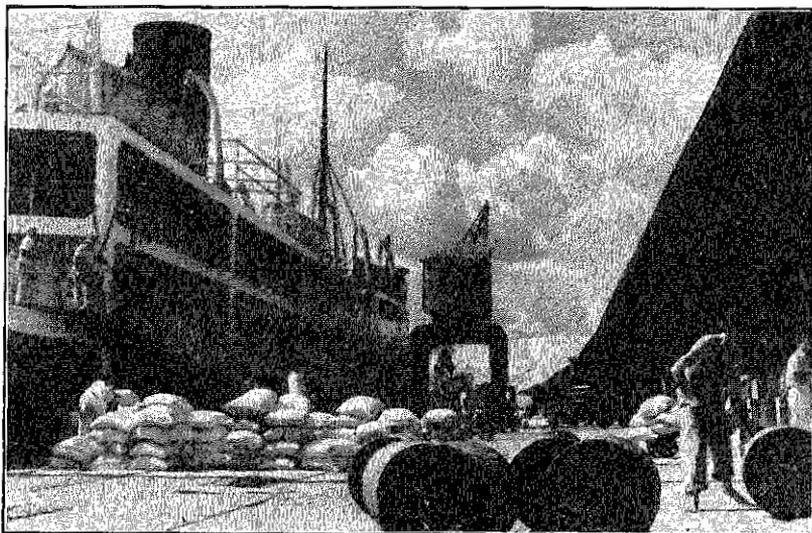
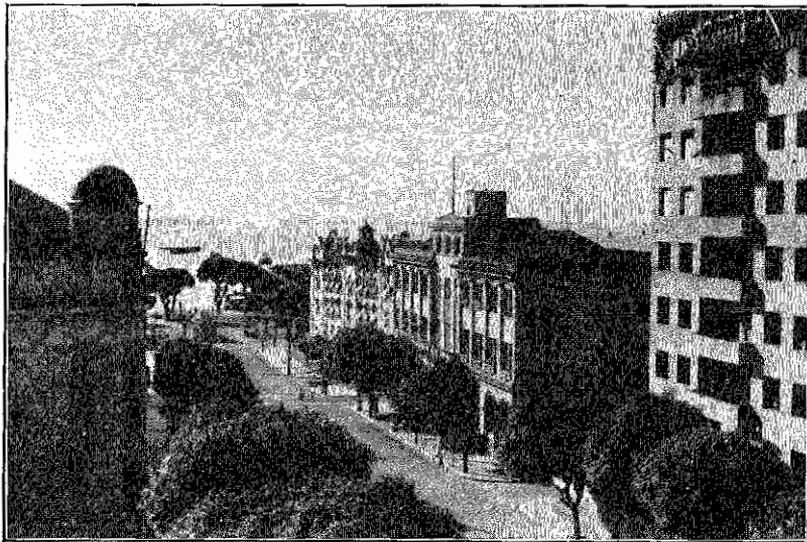
Fotos 3 e 4. *Dois elementos do quadro natural* — A foto superior nos mostra a aproximação de um forte aguaceiro; eram três horas da tarde, e o cúmulo-nimbus, com sua grande bigorna, pouco tempo depois se derramou por toda a cidade. Na foto inferior, um aspecto da Hiléia, nos arredores de Belém, junto à represa de Utinga.



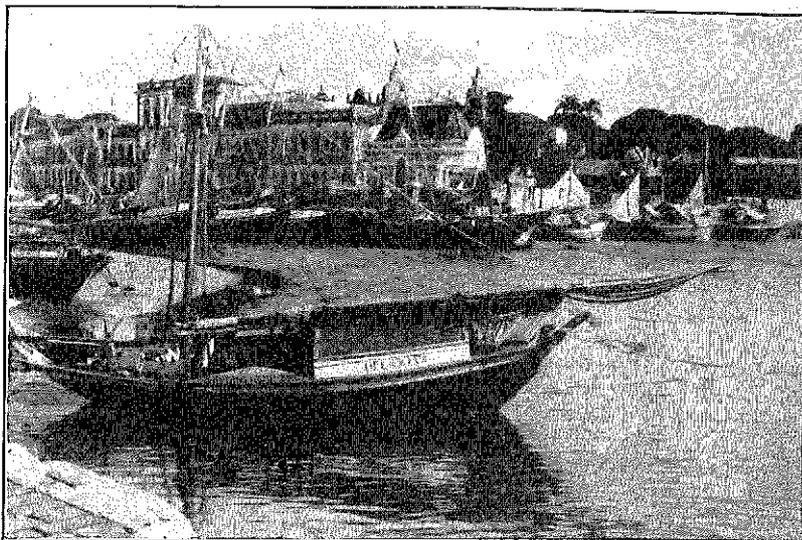
Fotos 5 e 6. O trecho antigo de Belém — Na foto superior observa-se um típico "beco", e, na inferior, um grupo de sobrados com suas fachadas revestidas de azulejos... . Notam-se, também, a ausência de arborização e o traçado irregular desta parte da cidade.



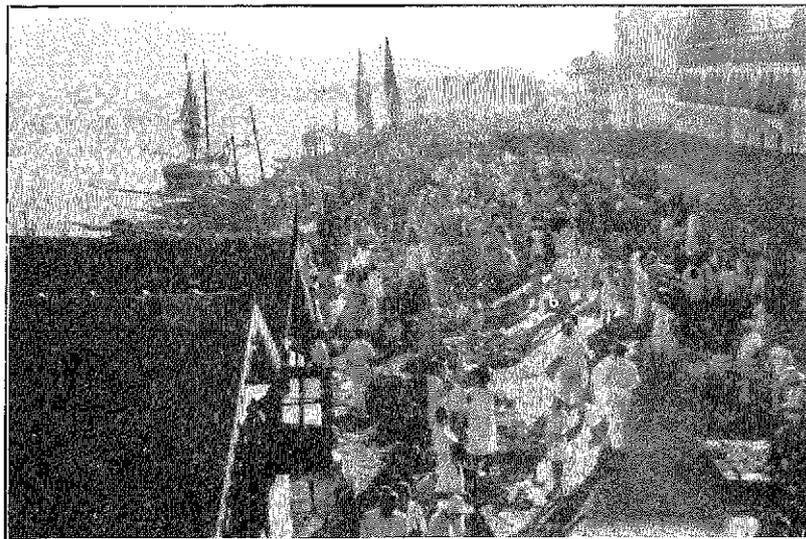
Fotos 7 e 8. Belém modernizada — As duas fotografias mostram aspectos da avenida 15 de Agosto, larga e ampla, muito bem arborizada, e com vários arranha-céus. O sombreamento para uma cidade de baixa latitude tornou-se necessário e constitui elemento característico da parte nova de Belém.



Fotos 9 e 10. O pôrto de Belém — O início da avenida 15 de Agotso, junto ao cais, tendo como pano de fundo as águas da baía de Guajará. Na foto inferior, vista do pôrto, destacando-se as operações de descarregamento de um navio do "Loide Brasileiro", percebendo-se ainda a longa linha de armazéns, bem como alguns guindastes.



Fotos 11 e 12. O Vêr-O-Pêso. — Na foto superior observam-se várias vigilengas atracadas ao pequeno cais, e, como a maré está baixa, muitas delas estão assentadas sobre o lodo. Na foto inferior, peixe em postas é comercializado diretamente das vigilengas para o cais.



Fotos 13 e 14. O Mercado da Praia. — Na foto superior temos uma visão de conjunto do Mercado da Praia, com seu extraordinário movimento e seu caos característico. Na foto inferior, um detalhe do referido mercado, notando-se sacos e paneiros de carvão vegetal à espera de compradores.